



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
ANA PAULA FREIRE MARCIANO



**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA INDAGAÇÃO SOBRE
AS MAIORES DIFICULDADES DE USO DAS TIC'S NO FAZER
DOCENTE DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS**

**São João Del-Rei - MG
2019**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
REFERENCIAL TEÓRICO	5
METODOLOGIA	9
ANÁLISE DOS DADOS	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19
ANEXO	20

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Primeira parte do questionário sobre Mídias na Educação.....	11
Figura 2 - Segunda parte do questionário sobre Mídias na Educação.....	11
Figura 3 - Terceira parte do questionário sobre Mídias na Educação	12
Tabela 1 - Pontos positivos e negativos do uso pedagógico da internet.....	8
Tabela 2 - Gráficos percentuais das respostas de múltipla escolha.....	14
Tabela 3 - Quadro comparativo do perfil técnico docente	14
Tabela 4 - Perfil dos professores sobre conhecimento tecnológico.....	15
Tabela 5 - Tecnologia na prática	16
Tabela 6 - Desafios e maiores dificuldades	17

INTRODUÇÃO

O presente trabalho cumpre o propósito de apontar os resultados da pesquisa intitulada “Formação de professores: uma indagação sobre as maiores dificuldades de uso das TIC’s no fazer docente de professores das séries iniciais” desenvolvida no curso de Especialização em Mídias na Educação, almejando contribuir para formação de professores, na medida em que traz reflexão sobre tais dificuldades e estratégias para superá-las.

Nas pesquisas sobre o uso das mídias em práticas de ensino e de aprendizagem o foco quase sempre recai sobre as ações de professores das séries finais do ensino básico. É reconhecido o importante papel desses profissionais, no entanto, é imprescindível ampliar o olhar para as séries iniciais da educação, pois a inserção das crianças no campo das novas tecnologias tem se dado cada vez mais cedo. Nesse sentido, no trabalho ora apresentado, deseja-se dar voz aos professores das séries iniciais da educação básica, desde a educação infantil ao sexto ano do ensino fundamental.

A escolha deste tema foi motivada por se perceber no fazer pedagógico dos professores de educação infantil da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) a dificuldade de muitos deles no uso das novas tecnologias desde o planejamento à execução das atividades programadas. O problema recebe destaque na medida em que a educação infantil da PBH institui a linguagem digital como parte do currículo dessa Rede.

Sabendo que há disparidade de habilidades dentro da linguagem digital entre a “Geração X” e a “Geração Y”, torna-se necessário refletir sobre o fazer docente que se depara com a maioria dos professores “imigrantes digitais”, atuando como formadores de “nativos digitais”.

A pesquisa justifica-se, portanto, na medida em que é imprescindível ter bem delineado o perfil dos professores atuantes na Educação Infantil e séries iniciais, assim como conhecer sobre quais suas maiores dificuldades no desenvolver das habilidades relacionadas à linguagem digital, a fim de promover a formação continuada desses profissionais.

Nessa perspectiva, serão investigadas as dificuldades apontadas no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC’s – por parte dos professores de educação infantil e de séries iniciais no trabalho docente, assim como fomentar reflexões sobre o desenvolvimento do conhecimento desses atores no tocante às tecnologias.

Especificamente, pretende-se: (i) apresentar a problemática da geração de “imigrantes digitais” ensinando/formando “nativos digitais”; (ii) examinar como os professores entendem o fazer pedagógico a partir das novas tecnologias; (iii) verificar se eles veem essa relação como ameaça ou algo benéfico; (iv) identificar quais são os principais fatores que levam à resistência do uso das TIC’s, e; (v) promover reflexões junto aos professores sobre como se relacionam com as TIC’s.

Como apoio teórico da investigação serão utilizadas as seguintes noções: nativos digitais e imigrantes digitais (BEXIGA, 2010; D’Souza, 2017); formação de professores e construção identitária, segundo os estudos de Assis (2008), letramento principalmente por Kleiman (1995) e Soares (1998), letramento digital por Coscarelli & Ribeiro (2005), além das tecnologias e seus usos (ROSA,2013; MORAN, 1997, DANTAS, 2014, dentre outros).

REFERENCIAL TEÓRICO

O termo letramento tem se difundido no cenário nacional brasileiro (cf., dentre outros, KLEIMAN, 1995, KLEIMAN & MATENCIO, 2005; SOARES, 1998, DESCARDECI, 2002). Essa disseminação contou, principalmente, com as contribuições de Kleiman (1995), uma das pioneiras de pesquisa sobre letramento no Brasil, juntamente com Soares (1998).

Com a propagação da noção de letramento muito se avançou em entender que letrar não é somente ensinar a ler e escrever, como era entendido antes da década de 1990. Kleiman (1995, p.81) define letramento como “práticas e eventos relacionados aos usos, funções e impactos da escrita na sociedade” e ainda “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Ou seja, letrar está no patamar de ensinar a se comunicar através língua, percebendo os usos e funções sociais da escrita, valorizando os conhecimentos prévios dos sujeitos. Seguindo essa linha de pensamento, rompeu-se o termo letramento digital. Coscarelli & Ribeiro (2005) explica que “ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais”. É interessante perceber que ao se falar em letramento pensa-se primeiramente em textos impressos, o que é de se esperar, uma vez que o conceito de letramento digital é relativamente novo. Segundo Coscarelli:

O conceito de letramento normalmente tem foco em textos impressos, já que os

textos digitais são mais recentes do que a discussão sobre as práticas sociais de leitura e escrita. Letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras (COSCARELLI & RIBEIRO, 2005).

O termo letramento, da mesma maneira, remete a formação de crianças pequenas, no entanto, esta pesquisa tem foco em letramento digital na formação de professores. Aqui está, a nosso ver, instalado um paradoxo, pois fato é que as crianças e adolescentes se tornam letrados digitais com maior rapidez que seus professores, os quais estão na incumbência de ensiná-los. Coscarelli & Ribeiro ressalta que “ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais”. Porém, os professores que em sua maioria pertencem à geração de “imigrantes digitais”, estão com grandes dificuldades para acompanhar o ritmo das mudanças tecnológicas. Muitos têm problema em utilizar essas tecnologias no seu cotidiano, o que gera insegurança em arriscar a introduzi-las em seu fazer pedagógico, uma vez que preparam suas aulas para a geração de “nativos digitais”. Bexiga (2010), em seu artigo *Sou um "nativo digital" ou um "imigrante digital"? Geração X ou Geração Y?*, afirma que “existe, muitas vezes, uma diferença de linguagem, onde apesar do reconhecido esforço, os formadores “Imigrantes Digitais” falam uma linguagem ultrapassada em relação aos “Nativos Digitais”, que falam uma linguagem inteiramente nova”. Bexiga esclarece:

[...] a geração X está diretamente ligada aos “imigrantes digitais”, e a geração Y aos “nativos digitais”. Entre uns e outros existem diferenças bastante acentuadas no seu modo social de existência a começar pela confiança depositada na tecnologia digital, onde existem inúmeros comportamentos divergentes.

Os “imigrantes digitais” por exemplo sentem muitas vezes a necessidade de imprimir e-mails, documentos realizados no computador para assim os corrigir em vez de os editarem directamente, chamar pessoas ao pé de si para verem determinados sítios na internet quando as hiperligações poderiam serem enviados por correio electrónico [...] (BEXIGA, 2010).

Não se trata de uma generalização, mas fato é, que via de regra, quanto mais jovem o professor mais habilidade em utilizar tanto o computador e a internet, quanto o “data show” e até mesmo a, não tão recente, televisão. D’Souza (2017), corrobora essa realidade com o termo “Xennial”. O autor defende que “se você não se encaixa na geração 'x' ou 'millennial', você pode ser um 'xennial’”. Para ele, fala-se muito da geração do milênio, os nativos digitais, e da geração X, nascidos de 1961 a 1981, os imigrantes digitais, mas o autor sustenta que existe uma MicroGeração, os chamados “xennials”, nascidos de 1977 a 1983, que tem um pouco das duas gerações. Eles tiveram infância analógica e idade adulta digital. Não

criaram com a tecnologia desde o berço, mas se adaptaram a ela. Não dominam a tecnologia tanto quando os membros da geração do milênio, mas aprenderam a consumir as mídias antes do aparecimento das redes sociais.

É importante ressaltar que a descrição dessas nomeadas gerações se refere a experiências comuns a determinados grupos de pessoas em um mesmo tempo, criando culturalmente maneiras semelhantes de encarar a vida. Porém, “como acontece com qualquer tecnologia cultural, tal como a leitura e a escrita, a questão é de acesso à educação e a essas tecnologias (BEXIGA, 2010)”. Sendo assim, deve-se considerar que nem todas as crianças, adolescentes e jovens adultos tem total fluidez no uso das novas tecnologias, tão pouco todo adulto mais velho tem a insegurança e constrangimento para utilizá-las.

Dito isso, acredita-se que o trabalho docente está em constante mudança, novos papéis e novas competências são exigidos dos professores cotidianamente. É nesse sentido que os desafios aumentam, pois, uma das preocupações em relação ao papel do professor é sua preparação para atuar neste contexto de plasticidade. A falta de habilidade em transitar nesse universo digital tem sido um obstáculo para o fazer docente. O uso das novas tecnologias pelos professores tem se tornado um desafio. Segundo Rosa (2013):

As tecnologias causaram enormes benefícios em termos de avanço científico, educação, comunicação, lazer, processamento de dados, busca e produção do conhecimento. Assim sendo, se constituem como molas propulsoras e recursos dinâmicos para favorecer o trabalho docente, à medida que, quando bem utilizadas pelos professores e alunos permitem intensificar a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e fora dela (ROSA, 2013, p.225).

Nesta perspectiva, sabe-se que o trabalho pedagógico pode ser enriquecido consideravelmente com a utilização das TIC's, porém, para que a prática pedagógica possa ser ressignificada, é necessário estabelecer uma relação diferente com o entendimento sobre as TIC's. Atualmente, mesmo nas escolas públicas, o acesso do professor ao computador e à internet é majoritário, porém, somente a facilidade em manusear os computadores na escola não é suficiente para mudança no fazer docente. Segundo uma matéria publicada no Jornal Estadão.edu:

Uma pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com 253 docentes de escolas estaduais paulistas mostra que 85% deles não sabem usar o computador e seus recursos como ferramenta pedagógica. [...] Os professores entrevistados na pesquisa da Unicamp não sabem, por exemplo, usar um software simples como o Power Point, e relatam problemas com navegadores de internet (ESTADÃO.EDU, 2011).

Diante do exposto, é compreensível a insegurança apresentada, fazendo-se necessário que haja mudança de paradigma para que o professor vença o receio em usar as tecnologias. E isso se dará com a mudança de compreensão sobre a tecnologia. Muitos docentes fazem uso de recursos tecnológicos e de comunicação sem ao menos refletir que o fazem. Embora possa parecer algo muito distante, as TIC's já fazem parte do cotidiano, seja através do computador, da televisão, dos jornais, revistas, panfletos, propagandas, revistas em quadrinhos ou do celular.

As mídias estão presentes no fazer docente desde o momento em que os professores iniciam suas pesquisas para elaborar o planejamento de sua aula. A internet tornou-se a principal ferramenta de pesquisa, ultrapassou, e muito, o uso dos livros para essa finalidade. A máquina fotográfica e a filmadora estão presentes no cotidiano escolar dentro e fora de sala, em sua maioria através dos Smartphones. Para divulgação dos trabalhos das crianças e reuniões são comuns os usos dos computadores, “data show”, notebooks. Utiliza-se a TV e DVD para que as crianças vejam suas produções filmadas pelas professoras e algumas vezes pelas próprias crianças. O rádio bastante utilizado também para desenvolvimento das linguagens musical, corporal e oral.

Porém, é preciso avançar. É notório que na educação a internet e as novas tecnologias agregaram um novo valor à relação ensino-aprendizagem, porém, muitas vezes elas são utilizadas basicamente para pesquisa e planejamento pedagógico. É importante saber fazer uso desse recurso pedagogicamente, em sala de aula. Os docentes precisam avançar no processo de transformação no fazer pedagógico a partir das TIC's. Não se trata aqui de saber manusear ou simplesmente criar apresentações e deixar os conteúdos atrativos. É fundamental que os professores tenham esse domínio instrumental e teórico sim, porém, a questão é modificar a atitude do professor, que deverá ser diferenciada da postura convencional. Pois junto com os benefícios das TIC's, emergiram dificuldades. Fazendo um recorte no uso da internet, Moran (1997) apresenta alguns pontos positivos e negativos no uso da grande rede com cunho pedagógico, representado no quadro 01:

POSITIVOS	NEGATIVOS
O aluno aumenta as conexões linguísticas, as geográficas e as interpessoais;	Há certa confusão entre informação e conhecimento;
A Internet ajuda a desenvolver a intuição, a flexibilidade mental, a adaptação a ritmos diferentes;	Há facilidade de dispersão;
Na Internet, também desenvolvemos formas novas de comunicação, principalmente escrita;	Perde-se muito tempo na rede;
O interesse pelo estudo de línguas aumenta.	Nem sempre é fácil conciliar os diferentes tempos dos alunos.

Tabela 1 - Pontos positivos e negativos do uso pedagógico da internet

Assim, cabe ao professor criar estratégias para potencializar os aspectos positivos e minimizar os negativos. Nesse sentido, o professor é mais exigido quanto ao seu papel de mediador, que passa a ser ainda mais forte, auxiliando os alunos a transformar tantas informações disponíveis em conhecimento. O professor precisa antes de tudo criar um ambiente de confiança e abertura com os alunos, planejar aulas dinâmicas utilizando todas as outras tecnologias e mídias integradas à internet. Para minimizar os obstáculos, ele deve trabalhar na construção da autonomia dos alunos. Para tanto, faz-se necessário um investimento do docente em sua própria formação.

Se por um lado defende-se a capacitação entre os professores desde a formação inicial, implantando as TIC's no currículo dos cursos de graduação de pedagogia e licenciaturas em geral, por outro se sabe que o desenvolvimento dessas habilidades ocorre efetivamente na formação em serviço. É na demanda diária, na necessidade em acompanhar as constantes mudanças tecnológicas para proporcionar um melhor desenvolvimento e aprendizagem das crianças que o professor se motiva a reciclar sua prática e investir em na busca de conhecimentos, que muitas vezes se dá na troca entre os pares, uma vez que a formação de formadores para o uso das TIC's é recente e não são muitos os capacitados/formados. É na base de tentativa e erro, na experimentação, no compartilhar entre os docentes que estes se tornam capazes de superar seus limites.

Diante de tantas dificuldades na formação, muitos se sentem desmotivados e até resistentes à tecnologia. Segundo Dantas (2014) “Isso se explica, em boa parte, pela falta das competências específicas para as manipular (*as TIC's*) e explorar suas potencialidades pedagógicas (grifo nosso)”. Mesmo àqueles que não apresentam resistência, têm muitas indagações sobre as tecnologias e seu uso efetivo na educação.

METODOLOGIA

A metodologia seguida embasou-se por revisão de literatura e aplicação de questionário para coleta de dados. Primeiramente, foram feitas pesquisas, estudos, fichamentos e diários de leitura. Como apoio teórico de investigação, foram utilizadas as seguintes noções: nativos digitais e imigrantes digitais (BEXIGA, 2010; D'Souza, 2017); formação de professores e construção identitária, segundo os estudos de Assis (2008) e Matêncio (2002, 2006), letramento principalmente por Kleiman (1995) e Soares (1998), letramento digital por

Coscarelli & Ribeiro (2005), além das tecnologias e seus usos (ROSA,2013; MORAN, 1997, DANTAS, 2014, dentre outros).

Esta etapa durou aproximadamente seis meses, pois iniciou-se com a produção do pré-projeto que teve término em julho de 2018.

Estabelecidos, então, os questionamentos a serem desvendados, foi iniciado o processo de elaboração das perguntas, utilizando questionário virtual criado com a ferramenta “FORMULÁRIOS” do Google Drive. O questionário, anexado ao final deste trabalho, continha 20 perguntas, sendo 16 de múltipla escolha e 04 descritivas. A escolha desse instrumento se deu, principalmente, por proporcionar participação mais ampla dos entrevistados. Para além disso, foi uma estratégia para que os professores pudessem experimentar outros ambientes virtuais e o uso de uma tecnologia de fácil acesso, a fim de fomentar o desejo em utilizá-la no seu fazer docente. Esse processo durou três semanas. Não pela dificuldade de montar/criar o formulário, mas devido aos constantes ajustes na elaboração das perguntas. Passou-se a aplicação do questionário. A amostra da pesquisa foi composta por 31 professores de educação infantil e séries iniciais da educação básica das redes pública e privada do estado de Minas Gerais. O formulário da pesquisa foi enviado para 120 endereços de e-mails, porém 89 pessoas não responderam.

Os questionários foram enviados de maneira que o participante poderia respondê-lo diretamente no corpo do e-mail ou acessar um link que o direcionava para o formulário em outra página. Após responder e enviar, o participante da pesquisa recebeu uma cópia das respostas. Do envio às respostas finais para iniciar as análises foram duas semanas.

Na tentativa de mapear o perfil dos docentes que atuam nas séries iniciais da educação e tendo em vista os objetivos descritos, as perguntas foram divididas em três momentos.

No primeiro momento, pelas dez primeiras perguntas, pode-se verificar em que geração o professor se encontra – Geração X ou Y, imigrantes ou nativos digitais – e o perfil técnico do entrevistado.

<p>1. Endereço de e-mail *</p> <p>_____</p> <p>2. Em que ano você nasceu? * <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Antes de 1960</p> <p><input type="radio"/> 1961 a 1976</p> <p><input type="radio"/> 1977 a 1983</p> <p><input type="radio"/> 1984 a 2000</p> <p>3. Qual sua formação inicial? * <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Tenho Magistério do ensino médio</p> <p><input type="radio"/> Normal superior</p> <p><input type="radio"/> Pedagogia</p> <p><input type="radio"/> Outra Licenciatura</p> <p>4. Você tem pós-graduação? * <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Não</p> <p><input type="radio"/> Sim, uma</p> <p><input type="radio"/> Sim, duas</p> <p><input type="radio"/> Sim, três ou mais</p> <p><input type="radio"/> Mestrado</p> <p><input type="radio"/> Outro: _____</p> <p>5. Você já fez algum curso de capacitação na área de tecnologia? * <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p> <p><input type="radio"/> Outro: _____</p>	<p>6. Há quantos anos você leciona? * <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Há menos de um ano</p> <p><input type="radio"/> De 1 a 3 anos</p> <p><input type="radio"/> De 4 a 6 anos</p> <p><input type="radio"/> De 7 a 10 anos</p> <p><input type="radio"/> De 11 a 20 anos</p> <p><input type="radio"/> Mais de 20 anos</p> <p>7. Você trabalha em: * <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Um turno</p> <p><input type="radio"/> Dois turnos</p> <p><input type="radio"/> Três turnos</p> <p>8. Você trabalha como professora em um turno e no outro turno: * <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Trabalho apenas em um turno</p> <p><input type="radio"/> Professora também</p> <p><input type="radio"/> Em secretaria de escola</p> <p><input type="radio"/> Na parte administrativa/gestão de escola</p> <p><input type="radio"/> Em uma área diferente da educação</p> <p><input type="radio"/> Estou os dois turnos na parte administrativa/gestão</p> <p><input type="radio"/> Outro: _____</p> <p>9. Em qual/ quais rede(s) você trabalha * <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Pública Municipal</p> <p><input type="radio"/> Pública Municipal e Estadual</p> <p><input type="radio"/> Pública Municipal e Privada</p> <p><input type="radio"/> Privada</p> <p><input type="radio"/> Outro: _____</p> <p>10. Em qual série(s) está atuando este ano de 2019? Qual/quais idade(s)? Ou está no administrativo/gestão? *</p> <p>_____</p>
--	--

Figura 1 - Primeira parte do questionário sobre Mídias na Educação

No segundo momento, pelas três próximas perguntas, objetivou-se perceber o nível de conhecimento dos docentes em relação a alguns conceitos envolvendo tecnologia digital.

<p>11. Você já ouviu falar em Nativos Digitais e Imigrantes Digitais? * <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p> <p><input type="radio"/> Talvez</p> <p>12. Você sabe o que significa o termo TIC"s? * <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p> <p>13. Você conhece o conceito de Letramento Digital? * <i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p>

Figura 2 - Segunda parte do questionário sobre Mídias na Educação

No terceiro momento, pelas últimas sete perguntas, objetivou-se identificar quais são os principais fatores que levam à resistência do uso das TIC's além de fomentar reflexão no

entrevistado sobre o quanto a tecnologia já está presente em sua prática pedagógica mesmo que ele não se atente para esse fato, a fim de instigar o desejo de investir em sua formação continuada.

14. Você se considera letrado Digital? *
Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não
 Outro: _____

15. Embora possa parecer algo muito distante, as TIC's já fazem parte do cotidiano docente, seja através do computador/notebooks, data show, da televisão, aparelho de som, máquina fotográfica, dos jornais, revistas, panfletos, revistas em quadrinhos ou do celular. Quais dos recursos acima citados você já utilizou em sala de aula? *
Marcar apenas uma oval.

De 1 a 2
 De 3 a 5
 De 6 a 10

16. Você tem problemas/dificuldades em utilizar tecnologias no seu cotidiano docente e/ou d gestão? *
Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não
 Em algumas sim, em outras não
 Outro: _____

17. Quais suas maiores dificuldades no uso das tecnologias? *

18. A falta de habilidade em transitar nesse universo digital às vezes é um entrave em meu trabalho. Para você esta frase é parcialmente verdadeira, verdadeira ou falsa em relação ao seu trabalho? Comente.

19. Quando surgem obstáculos no uso das tecnologias como você, na maioria das vezes, procura ajuda? *
Marcar apenas uma oval.

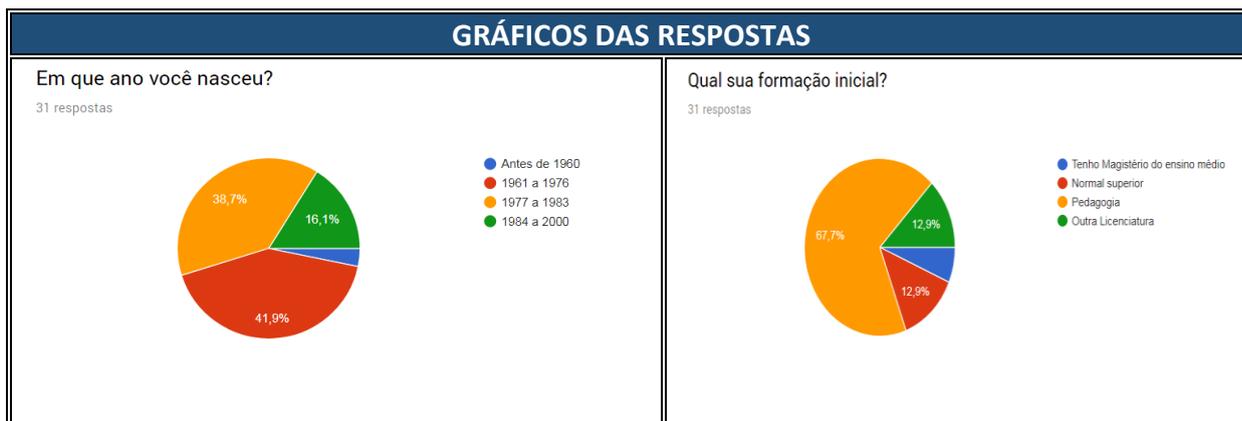
Pesquisas, principalmente na internet
 Cursos e/ou formações
 Com os colegas de trabalho
 Outro: _____

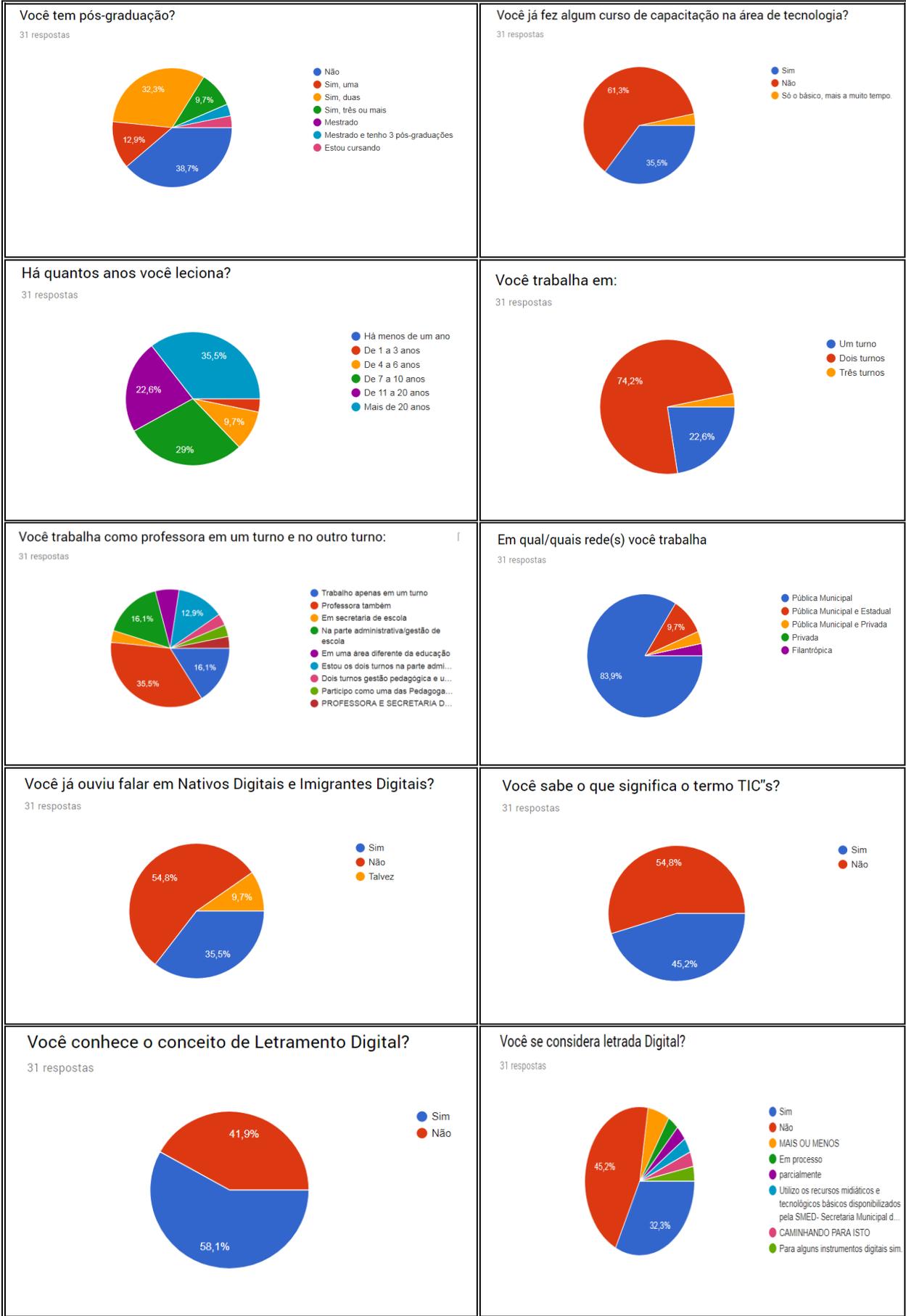
20. Segundo Coscarelli "ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais". Após a leitura desse conceito e reflexão sobre as perguntas acima, você alteraria a resposta sobre se considerar ou não letrado digital? *
Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não
 Talvez
 Outro: _____

Figura 3 - Terceira parte do questionário sobre Mídias na Educação

A partir dos dados coletados, foram elaborados quadros visando um estudo descritivo e comparativo para análise e reflexão. A própria ferramenta de formulários do Google Drive apresentou um compilado dos dados, através de gráficos divididos em porcentagens.





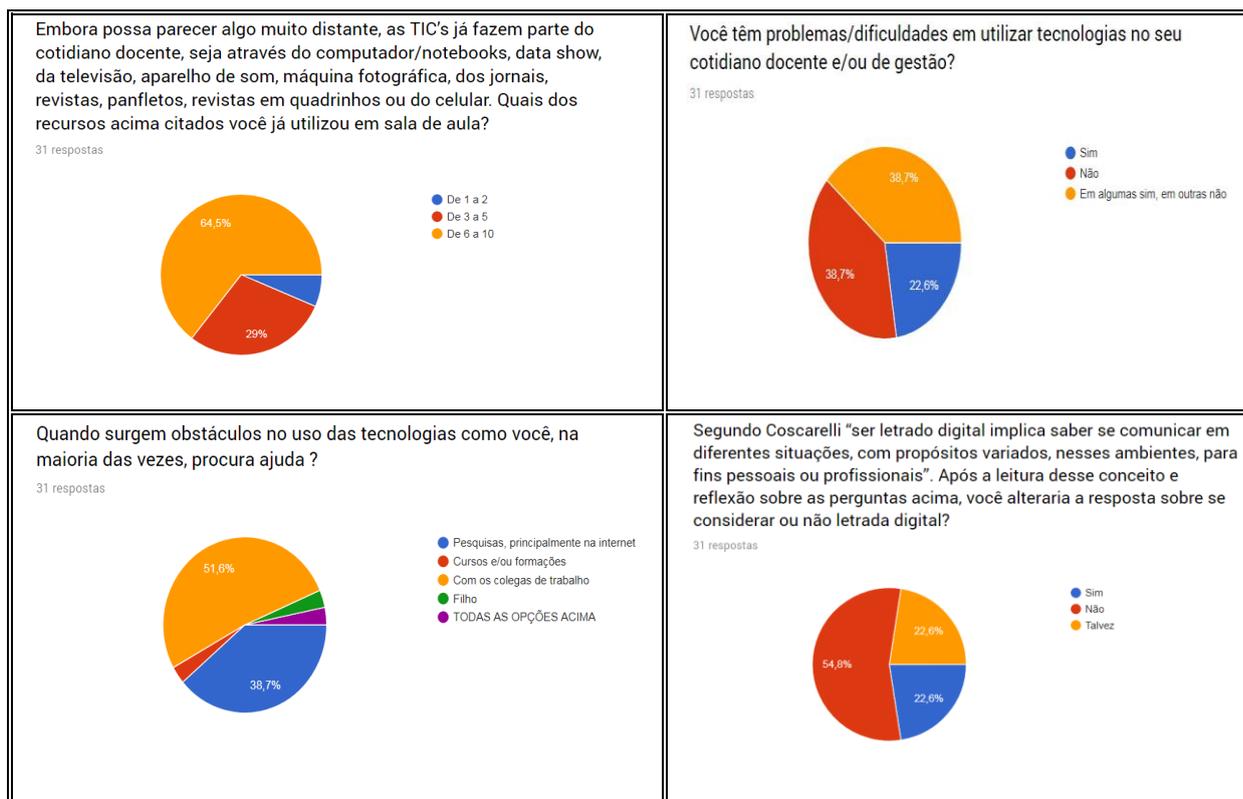


Tabela 2 - Gráficos percentuais das respostas de múltipla escolha

Esses gráficos foram utilizados também para a montagem dos quadros comparativo, o que demorou uma semana para ficar pronto.

ANÁLISE DOS DADOS

Da mesma maneira que se planejou a coleta dos dados em três etapas, a análise deles se deu a partir desses três momentos. Para cada etapa foi criado um quadro comparativo, seguido do resumo descritivo.

Perfil técnico dos professores envolvidos na pesquisa			
Gerações	Geração X – 41,9%	MicroGeração “Xennial” – 38,7%	Geração Y – 16,1%
Formação	Sem superior – 6,5%	Com superior – 93,5%	Pós-graduado – 61,3%
Conhecimento em TIC's	Sim - 38,7%	Não – 61,3%	
Tempo que leciona	Até 10 anos – 41,8%	De 11 a 20 anos – 22,6%	Mais de 20 anos – 35,5%
Tipo de rede	Pública – 93,6%	Pública-privada – 3,2%	Privada-filantrópica – 3,2%
Turnos de trabalho	Apenas um turno – 22,6%	Dois turnos – 74,2%	Três turnos – 3,2%
Carreira	Exclusiva docente – 51,6%	Docente e administrativa em escola – 41,9%	Docente e comercial – 6,5%

Tabela 3 - Quadro comparativo do perfil técnico docente

Tomando como referência a origem do termo Geração “X”, cunhado por Robert Capa, em 1950, podem ser considerados como "X" os nascidos do início dos anos 60 ao início dos anos 80, no máximo até o ano de 1983. A pesquisa revela que 80,6% dos entrevistados são dessa geração, ou seja, são quase 81% de professores “Imigrantes Digitais”, que presenciaram o surgimento do computador de uso pessoal, da internet, impressora, e-mail, celulares, etc. Ao subdividir as gerações, 41,9% se encaixam totalmente na classificação etária-comportamental da “Geração X”, os quais buscam segurança e estabilidade, são pragmáticos e menos habilidosos com as novas tecnologias. A “MicroGeração dos Xennials” dentro da “Geração X”, representa 38,7% dos entrevistados, esses tiveram uma infância analógica e idade adulta digital. Não cresceram com a tecnologia desde o berço, mas se adaptaram a ela. São pessoas que se sentem muito novas para se encaixarem na “X” e muito velhos para se encaixarem na geração do milênio. Apenas 16,1% dos docentes entrevistados estão dentro da denominada “Geração Y” ou “Geração do Milênio”, são os que nasceram quando a internet e as novas tecnologias estavam plenamente desenvolvidas, cresceram envolvidos nessa cultura e a internalizaram desde pequenos.

No quesito técnico, a pesquisa indicou que o perfil dos professores das séries iniciais da educação básica, desde a educação infantil ao sexto ano do ensino fundamental, é de profissionais com formação em curso superior e pós-graduados, porém sem formação específica no uso das tecnologias. Professores há mais de 10 anos, trabalhando em dois turnos na rede pública de ensino, com exclusividade na área de educação, seja somente em sala de aula ou dividindo seu tempo na parte administrativa da escola.

Nível de conhecimento sobre TIC's			
CONCEITO DE NATIVOS E IMIGRANTES DIGITAIS	Conhecem – 35,5%	Não conhecem – 54,8%	Já ouviram o termo, mas não sabem dizer o que significa – 9,7%
SIGNIFICADO DE TIC	Conhecem – 45,2%	Não conhecem – 54,8%	
CONCEITO DE LETRAMENTO DIGITAL	Conhecem – 41,9%	Não conhecem – 58,1%	

Tabela 4 - Perfil dos professores sobre conhecimento tecnológico

Em relação ao nível de conhecimento dos docentes sobre alguns conceitos envolvendo tecnologia digital, constatou-se que mais da metade dos professores não conhecem termos elementares da tecnologia da informação. Há uma discrepância nos dados ao se comparar a formação desses profissionais; 93,5% tem curso superior, 61,3% tem pelo menos um curso de pós-graduação, 12,9% tem três pós-graduação e um mestrado e apenas 41,9% conhecem o

conceito de letramento digital. Não se trata aqui de ter formação na área de tecnologia digital, trata-se de não conhecer nem mesmo conceitos primários da linguagem digital, que está no currículo da educação infantil, por exemplo.

Para análise final, serão apresentados dois quadros, pois a terceira etapa do questionário contém questões de múltipla escolha e questões abertas.

Habilidade no Uso das tecnologias			
Se considera letrada Digital?	SIM – 32,3%	NÃO – 45,2%	PARCIALMENTE – 22,5%
Quantidade de recursos tecnológicos que já utilizaram em sala de aula	De 1 a 2 recursos 6,5%	De 3 a 5 recursos 29%	De 6 a 10 recursos 64,5%
Declararam ter dificuldade no uso das TIC's	SIM – 22,6%	NÃO – 38,7%	ALGUMAS SIM, OUTRAS NÃO – 38,7%
Como Procura ajuda	PESQUISAS/CURSOS 41,9%	COM COLEGAS DE TRABALHO - 51,6%	OUTROS – 6,4%

Tabela 5 - Tecnologia na prática

Os dados das respostas de múltipla escolha indicam que os professores não se consideram letrados digital, porém quase 65% deles afirmam já ter usado até 10 tipos de recursos tecnológicos em suas aulas. Somando-se os que declararam ter dificuldades no uso das TIC's de forma geral com os que indicaram dificuldades em algumas ferramentas, se tem um percentual de 61,3% dos entrevistados demonstrando insegurança em transitar no universo das novas tecnologias. Sobre como vencer os obstáculos no uso das tecnologias, mais da metade dos professores indicaram seus pares de trabalho como, na maioria das vezes, os principais recursos que utilizam para procurar ajuda e desenvolver suas habilidades nessa linguagem.

AS MAIORES DIFICULDADES APONTADAS PELOS PROFESSORES	
PRÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhar os avanços de tecnologias e mídias digitais a todo momento que são lançados. A própria Secretaria de Educação não atualiza as mídias disponíveis para a rede regularmente e com a atualização dinâmica que a Era Digital disponibiliza no mercado; ✓ A falta de domínio das tecnologias; ✓ Tenho dificuldades em relação a não saber utilizar alguns comandos, que poderia enriquecer muito as aulas; ✓ A falta de conhecimento e habilidade em utilizar algumas no dia a dia; ✓ Utilização de recursos que não uso constantemente; ✓ Só em montagens; ✓ Falta de acesso a elas e a rapidez na evolução das mesmas; ✓ Alguns programas de computador; ✓ Apenas quando existe troca de sistema. Exemplo Windows

	<ul style="list-style-type: none"> 1998 para o 2000; ✓ Data show! algumas áreas da internet; ✓ Excel, formatação de fotos; ✓ Na maioria das vezes, o como usar certos recursos; ✓ Formatar, passar vídeos e músicas para pen drive e outros; ✓ Trabalhar no programa que a PBH oferece.
RECURSOS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A disponibilidade dos materiais pelas escolas; ✓ Acesso, muitas vezes faltam determinados recursos tecnológicos no local de trabalho; ✓ Montagem dos equipamentos, disponibilidade dos equipamentos na instituição; ✓ Falta do recurso; ✓ Recurso escolar; ✓ Equipamentos e falta de rede; ✓ A única dificuldade é não ter os materiais necessários; ✓ Falta de materialidade em alguns casos; ✓ Ter os equipamentos necessários disponíveis na escola.
FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Falta de formação!; ✓ Falta de formação e capacitação técnica; ✓ Conhecer novas tecnologias; ✓ Em programas ou mídias complexas, utilizo as mais simples. Não possuo formação tecnológica, talvez o motivo da dificuldade nesta área.
INSEGURANÇA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Todas; ✓ Quase todas.

Tabela 6 - Desafios e maiores dificuldades

Os desafios apontados pelos professores puderam ser agrupados em quatro temas principais, apresentados em ordem crescente, a saber: as dificuldades no uso prático, a falta de recursos materiais nas escolas, o apelo por formação específica em TIC's, e os que demonstraram total insegurança, afirmando que não sabem utilizar nenhum recurso tecnológico.

Para fomentar reflexões junto aos professores sobre como se relacionam com as TIC's, foi apresentado o conceito de letramento digital segundo Coscarelli & Ribeiro (2005) e perguntado se após a leitura desse conceito e ponderação sobre as perguntas do questionário o professor alteraria a resposta sobre se considerar ou não letrado digital. Impressionantes 45,2% disseram que sim ou talvez. Ainda nesse contexto, perguntou-se sobre a habilidade em transitar nesse universo digital, se a falta dessa habilidade seria uma barreira na prática pedagógica. As respostas indicaram que 65% consideram verdadeiro ou parcialmente verdadeiro o fato de que a falta de habilidade no uso das TIC's apresenta obstáculos para melhoria de seu fazer pedagógico. E ainda, muitos apontaram frustração por não saber utilizá-las, como demonstra esta frase de uma professora: “Às vezes não consigo fazer o que quero fazer e fico frustrada e desisto”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, como reflexo da sociedade, participa de um processo de revolução tecnológica, porém, as tecnologias digitais trazem muitos desafios para a educação. O mais evidente é a lentidão na mudança do modelo tradicional e autoritário que já não é eficaz há tempo, mas ainda persiste nas instituições de ensino, desde o interior das salas de aula, em que permanecem as cadeiras enfileiradas, até a relação de poder instituída, tendo o professor na frente da sala, como o centro das atenções. Fato é que essa nova geração de crianças nascidas na era digital traz desafios para a educação, principalmente para o professor que precisa repensar sua maneira de ensinar e aprender.

Entende-se que o letramento digital deve fazer parte das práticas em sala de aula desde a educação infantil, pois possibilita trabalhar o concreto através do lúdico, possibilitando também o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas, coordenação motora, o raciocínio lógico, concentração, leitura e escrita, autonomia das crianças no manuseio do computador e na construção do seu conhecimento. “Por isso a necessidade de o professor estar sempre buscando uma formação continuada, principalmente na área tecnológica, para poder atuar com um ensino de qualidade aos seus alunos e a si mesmo (JESUS E PROPODOSKI, 2012)”.

Defende-se que o currículo dos cursos de pedagogia e licenciaturas em geral tenham obrigatoriamente disciplinas que tratem das TIC's, por outro lado é defendido que o desenvolvimento dessas habilidades ocorre efetivamente na formação em serviço. O que se constatou na presente pesquisa é que muitos docentes fazem uso de recursos tecnológicos e de comunicação sem ao menos refletir que o fazem. É na base de tentativa e erro, na experimentação, no compartilhar entre os colegas, na intuição que esses profissionais têm feito uso das novas tecnologias no seu fazer pedagógico. Conceitos básicos como o de letramento digital são desconhecidos por 58,1% dos entrevistados. A questão levantada não é sobre ter formação na área de tecnologia digital, trata-se de quase 60% desses profissionais não conhecerem nem mesmo conceitos primários da linguagem digital, que está no currículo da educação infantil, por exemplo. Portanto, a hipótese levantada de professores “imigrantes digitais” terem dificuldades em tornar o ensino atrativo e eficiente para alunos “nativos digitais” foi admitida. Constatou-se que a tecnologia por si só não é capaz de tornar o ensino eficaz. É necessário que os professores saibam utilizá-la de maneira significativa e esse é um grande desafio para professores da “Geração X”, que são caracterizados por certas resistências ao novo e por apresentar ainda certas inseguranças.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Juliana Alves. **A construção do sujeito professor na correção de textos pelo professor em formação: pistas de um processo de construção identitária.** In: *Vertentes*, n. 31, São João del-Rei: UFSJ, 2008, no prelo.

BEXIGA, Rui. **Sou um " nativo digital " ou um " imigrante digital " ? Geração X ou Geração Y?** Post Maio de 2010. Disponível em: <<https://havedosdelachegar.wordpress.com/2010/12/21/sou-um-nativo-digital-ou-um-imigrante-digital-gerao-x-ou-gerao-y/>> Acesso em junho/2018.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DESCARDECI, M.A.A.S. (2002) - *Pedagogia e Letramento: questões para o ensino da língua materna.* Dezembro de 2002. Disponível em <<http://www.utp.br/mestradoeducacao/pubonline/descardeci.html>> Acesso em jan/ 2018.

DANTAS, Glória de Fátima Vieira. **Fatores que levam à resistência dos professores ao uso das TIC em sala de aula.** Brasília, julho de 2014.

D'SOUZA, Joy. **Se você não se encaixa na geração 'x' ou 'millennial', você pode ser um 'xennial':** Porque você pode ser um pouquinho das duas coisas. Post Junho de 2017. Disponível em: <https://www.huffpostbrasil.com/2017/07/06/se-voce-nao-se-encaixa-na-geracao-x-ou-millennial-voce-pode_a_23019647/> Acesso em junho/2018.

ESTADÃO, Jornal da Tarde. **Professores são inseguros para usar tecnologia.** Post Abril de 2011. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,professores-sao-inseguros-para-usar-tecnologia,704780>> Acesso em junho/2018.

JESUS, E. S. M.; PROPODOSKI, N. **Letramento digital através da ludicidade digital.** Revista Educação e Linguagem – Eletrônica, Vol. 6 - n. 1 - p. 18-28/dez-2012. Disponível em: <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2012/12/26/outros/caae60d07d8d7055398baf8e5757eb3d.pdf>> Acesso em novembro/2018.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 1995. 294p.

KLEIMAN, A. B. & MATENCIO, M. L. M. (Orgs.). **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber.** Campinas: Mercado de Letras. 2005.

MORAN, Jose Manuel. **Como utilizar a Internet na educação.** Revista Ciência da informação, Ci. Inf. v. 26 n. 2 Brasília Maio/Ago. 1997. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006. Acesso em junho/2018.

ROSA, Rosemar. **Trabalho docente: dificuldades apontadas.** Revista Encontro de Pesquisa em Educação. Uberaba, v. 1, n.1, p. 214-227, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autentica, 1998 125p.

ANEXO

PESQUISA SOBRE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Pesquisa desenvolvida no curso de Especialização em Mídias na Educação, almejando contribuir para formação de professores, na medida em que traz, a partir da coleta de dados, reflexão sobre as dificuldades no uso de mídias no fazer docente, a fim de elaborar estratégias para superá-las.

*Obrigatório

1. Endereço de e-mail *

2. Em que ano você nasceu? *

Marcar apenas uma oval.

- Antes de 1960
 1961 a 1976
 1977 a 1983
 1984 a 2000

3. Qual sua formação inicial? *

Marcar apenas uma oval.

- Tenho Magistério do ensino médio
 Normal superior
 Pedagogia
 Outra Licenciatura

4. Você tem pós-graduação?

Marcar apenas uma oval.

- Não
 Sim, uma
 Sim, duas
 Sim, três ou mais
 Mestrado
 Outro: _____

5. Você já fez algum curso de capacitação na área de tecnologia? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Outro: _____

6. Há quantos anos você leciona? *

Marcar apenas uma oval.

- Há menos de um ano
- De 1 a 3 anos
- De 4 a 6 anos
- De 7 a 10 anos
- De 11 a 20 anos
- Mais de 20 anos

7. Você trabalha em: *

Marcar apenas uma oval.

- Um turno
- Dois turnos
- Três turnos

8. Você trabalha como professora em um turno e no outro turno: *

Marcar apenas uma oval.

- Trabalho apenas em um turno
- Professora também
- Em secretaria de escola
- Na parte administrativa/gestão de escola
- Em uma área diferente da educação
- Estou os dois turnos na parte administrativa/gestão
- Outro: _____

9. Em qual/quais rede(s) você trabalha? *

Marcar apenas uma oval.

- Pública Municipal
- Pública Municipal e Estadual
- Pública Municipal e Privada
- Privada
- Outro: _____

10. Em qual série(s) está atuando este ano de 2019? Qual/quais idade(s)? Ou está no administrativo/gestão? *

11. Você já ouviu falar em Nativos Digitais e Imigrantes Digitais? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

12. **Você sabe o que significa o termo TIC's? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

13. **Você conhece o conceito de Letramento Digital? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

14. **Você se considera letrada Digital? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Outro: _____

15. **Embora possa parecer algo muito distante, as TIC's já fazem parte do cotidiano docente, seja através do computador/notebooks, data show, da televisão, aparelho de som, máquina fotográfica, dos jornais, revistas, panfletos, revistas em quadrinhos ou do celular. Quais dos recursos acima citados você já utilizou em sala de aula? ***

Marcar apenas uma oval.

- De 1 a 2
 De 3 a 5
 De 6 a 10

16. **Você tem problemas/dificuldades em utilizar tecnologias no seu cotidiano docente e/ou de gestão? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Em algumas sim, em outras não
 Outro: _____

17. **Quais suas maiores dificuldades no uso das tecnologias? ***

18. A falta de habilidade em transitar nesse universo digital às vezes é um entrave em meu trabalho. Para você esta frase é parcialmente verdadeira, verdadeira ou falsa em relação ao seu trabalho? Comente.

19. Quando surgem obstáculos no uso das tecnologias como você, na maioria das vezes, procura ajuda ?

Marcar apenas uma oval.

- Pesquisas, principalmente na internet
- Cursos e/ou formações
- Com os colegas de trabalho
- Outro: _____

20. Segundo Coscarelli "ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais". Após a leitura desse conceito e reflexão sobre as perguntas acima, você alteraria a resposta sobre se considerar ou não letrado digital? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez
- Outro: _____

21. OBRIGADA POR SUA PARTICIPAÇÃO! Caso deseje, deixe um comentário ou sugestão.
